



ORGÃO DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE SERGIPE

ANO V

Aracajú, 10 de Novembro de 1938

NUM. 9

ESTADO

DE UM EX-ALUNO E ATUALMENTE PROFESSOR, ACENTUA O CARÁTER DE S. Ex., AMOLDANDO-SE AOS LEGÍTIMOS ANSEIOS DA PÁTRIA E ÀS NECESSIDADES DOS SEUS CONCIDADÃOS; — SOLIDIFICADO NO BRONZE, AFIRMA A TENACIDADE, A FIRMÉZA DE AÇÃO NOS MOMENTOS EM QUE SÓ A

DECORRE HOJE O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO ESTADO NOVO, ESTA ORGANIZAÇÃO DINÂMICA DA AÇÃO SURPREENDENTE DO EXMO. SR. DR. GETÚLIO VARGAS.

A NOSSA HISTÓRIA, JÁ TÃO FARTA DE ACONTECIMENTOS NOTÁVEIS, REGISTA AGORA MAIS ÉSTE, QUE ASSINALA A REINVIDICAÇÃO DE IDÉAS NOVAS, REPLENAS DE SÃO PATRIOTISMO E DE COOPERADORA ATIVIDADE.

HÁ UMA EXPANSÃO DE ENTUSIASMO, UMA VIBRAÇÃO DE ORGULHO NO SIGNIFICADO DESTA DATA, QUE, ENRIQUECENDO AS PÁGINAS DE NOSSA CONDUITA ECONÔMICO-POLÍTICA, VAI DIZER, ALÉM FRONTEIRAS, QUE O BRASIL SABE VIVER A VIDA DO TRABALHO, DA PREVIDÊNCIA E DA FRATERNIDADE.

A NOSSA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES NÃO SE QUEDA INDIFERENTE ANTE O ESPETÁCULO QUE SE DESVENDA BRILHANTE E PROMETEDOR AOS QUATRO CANTOS DA NOSSA PÁTRIA.

AQUÍ, ONDE SE FORMAM AS GERAÇÕES FUTURAS PARA O TRABALHO FECUNDO EM QUE SE APERFEIÇOAM AS CAPACIDADES E SE CRÊAM AS BÔAS REPUTAÇÕES, 10 DE NOVEMBRO É O HINO DE INCENTIVO E DE TRIUNFO, QUE A PALAVRA MORALIZADORA E INSTRUTIVA DO MESTRE VEM ENTOANDO AO CORAÇÃO DA MOCIDADE ESTUDIOSA.

É COMO ÉCO ÀS JUSTAS HOMENAGENS QUE PRESTA AOS GRANDES VULTOS DA PÁTRIA, NO ENSINO DIÁRIO DA SUA HISTÓRIA, É QUE FARÁ HOJE, NO SEU SALÃO DE HÔNRA, A APOSIÇÃO DO RETRATO, EM BRONZE, DO EXMO. SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA, QUE VEM CONDUZINDO O BRASIL NA MARCHA TRIUNFAL DO MAIS ESPERANÇOSO DESTINO. — MODELADO PELA PERÍCIA



INQUEBRANTABILIDADE DO QUERER VENCE E A SERENIDADE NO AGIR TRIUNFA.

NOVO

Elogio Público

O Dr. Ari de Carvalho Armando, quando de sua visita de inspeção em Maio ultimo, teve conhecimento da ação meritória do Sr. Francisco Augusto de Figueirêdo, Escriurário desta



Escola, de que já demos ciência em o numero passado.

Não escapou êste gesto de desprendimento ao espírito justo de S. Sa. e por isso propôs ao Sr. Ministro da Educação e Saúde, por intermédio da Divisão do Ensino Industrial, fôsse o mesmo Sr. elogiado publicamente, no que foi atendido.

Teve vibrante repercussão o justo prêmio por parte da Diretoria, funcionários e alunos desta Escola, que vêm no Sr. Figueirêdo o serventuário trabalhador e honesto e o amigo prestimoso e dedicado.

Eis como se expressou, no caso em apreço, o Sr. Diretor dêste Estabelecimento:

Ministério da Educação e Saúde

Portaria nº 9

O Diretor da Escola de Aprendizes Artífices no Estado de Sergipe — Considerando que por feliz iniciativa do mui digno inspetor Engenheiro Ari de Carvalho Armando, a Diretoria da Divisão do Ensino Industrial propôs ao Exmº Sr. Ministro da Educação e Saúde se elogiasse publicamente o escurário desta Escola, Francisco Augusto de Figueirêdo por reconhecido gesto de benemerência praticado;

Considerando, conforme despacho publicado no Diário Oficial de 24 de Junho ultimo, esta proposta logrou justa aprovação;

Considerando dever significar a satisfação de quantos aqui mouejam pelo reconhecimento público ao invulgar exemplo de desprendimento dado;

Considerando que o ato ministerial em apreço mereceu em nota da "Folha da Manhã", de 19 do mês em curso, destacada referência;

RESOLVE: — Transcrever nesta Portaria a nota divulgada pelo prestigioso órgão de publicidade referido, concorde com o conceito ali emitido, não só para ciência dos serventuários, como também para que ela perdure nos anais do Educandario;

ATO MERITÓRIO

— No processo em, que foi solicitado ser elogiado publicamente o nosso patricio SR. FRANCISCO AUGUSTO DE FIGUEIRÊDO, zeloso escurário da Escola de Aprendizes Artífices desta Capital por haver doado á Associação Cooperativa de Mutualidade da referida Escola, a importância de 7:330\$000, correspondente á gratificação a que fez jus, por ter ocupado as funções de diretor durante os anos de 1935 a 1937, o Sr. Ministro da Educação e Saúde deu seu formal assentimento tal como consta do despacho de S. Exa. consignado no Diário

Oficial da Republica de 24 de Junho p. p. — É um sergipano que se destaca pelo seu desprendimento como já o havia se distinguido pela dedicação aos serviços de seu cargo, onde conquistou a admiração respeitosa de todos. — Rejubilamos com êsse registro, que vai feir a modéstia do generoso serventuário, mas que é nosso dever tornar conhecido dos nossos leitores.

Diretoria da Escola de Aprendizes Artífices, em Sergipe, 22 de Julho de 1938.

Clodoaldo Vieira Passos

Diretor, em comissão.

A seguir o testemunho de gratidão dos alunos:

Ilmo Sr. Francisco Augusto de Figueirêdo, mui digno Escriurário da Escola de Aprendizes, neste Estado:

Desvanecidos com o gesto humanitário de V. S., revertendo em favor da Caixa Cooperativa e de Mutualidade, anêxa a esta Escola, a importância de sete contos, tresentos e trinta mil réis (7:330\$000), correspondente a serviços prestados na interinidade da direção da mesma Escola, durante um ano e seis meses, não podíamos calar os sentimentos de profunda gratidão que transbordam os nossos corações, por esta dádiva generosa, com que fomos agraciados.

Alegrou-nos, sobremodo, o ato de justiça do Exmº Sr. Ministro da Educação e Saúde, em ter levado em consideração a louvavel proposta do Sr. Inspector, Dr. Ari de Carvalho Armando, mandando se elogiasse publicamente a despretenciosa e altruística atitude de V. S., bem como a repercussão que teve neste Educandario, por parte do Sr. Diretor, dr. Clodoaldo Vieira Passos, determinando, em portaria nº 9, que fizesse constar da vida pública de V. S. êste gesto dignificante, encontrando franco apóio na vontade unânime de quantos mouejam nesta Casa.

Humildes e pobres, resta-nos, sómente, apelar para o Grande Compensador das nobres ações, Deus, justo e rico, para que dispense a V. S. as graças abundantes e preciosas de seus

Superiormente dirigida pelo espírito clarividente do Dr. S. de Queiroz Couto, esta Escola vem passando por uma completa remodelação, capacitando-se, assim,



a um perfeito funcionamento, que satisfaça o seu objetivo.

A esta hora, a atividade infatigavel dêste nosso Amigo e ex-Chefe se está desdobrando em múltiplas realizações, que a sua observação inteligente e acurada ha de descobrir para melhorar as condições de adaptação. E estamos certos de que, terminada tarefa tão importante, o nosso Brasil se ufanará de possuir uma modelar Escola de Artes e Ofícios, correspondendo perfeitamente á alta finalidade a que se propôi.

Abraçamos o nosso grande amigo por mais êste ensêjo que se lhe oferece para realizar o seu programma de ação benfazeja.

tesouros inésgotaveis.

Escola de Aprendizes Artífices, Aracaju, 27 — Julho 1938.

(Composição tipográfica do aluno Manoel Batista de Meneses, 4º ano de adaptação.)

Sergipânos ilustres

Dr. Manoel dos Passos Oliveira Téles

A 29 de Agosto de 1859, na vila de Socôrro, novo âstro despontava no firmamento intelectual de Sergipe, para mais tarde espargir as cintilações do seu talento privilegiado, a despeito da simplicidade e modéstia, que foram sempre entraves para o seu grande poder de expansão.

Manoel dos Passos de Oliveira Téles foi este âstro fulgurante, a quem Sergipe tanto deve o seu renome de "berço de intelectuais".

Formado pela Faculdade de Direito de Recife, em Ciências Jurídicas e Sociais, escalou diversos postos na magistratura até o de Juiz de 1ª Vara desta Capital, em cujo cargo se aposentou.

Tinha profundos conhecimentos das línguas latina, inglesa, francesa e grega, tendo sido lente desta última no Ateneu Sergipense.

Ocupou o cargo de Diretor da Instrução Pública e da Escola Normal e foi distinguido com várias comissões importantes, dentre elas a de coligir elementos para uma edição completa das obras do grande sergipão Dr. Tobias Barrêto, de que se desempenhou cabalmente, no Estado de Pernambuco, onde o ilustre filósofo pontificara superiormente, como Professor da Faculdade de Direito.

São inúmeras as suas obras literárias, que apareciam em artigos de jornais, revistas, em discursos e conferências, com o próprio nome ou sob pseudônimo.

Sergipe Artífice

ANO V Aracaju, 10 - 11 - 1938 NUM. 9

O artista

Em todas as épocas e em todas as civilizações das múltiplas modalidades de trabalhos finos que a vaidade masculina ou feminina aprove lançar recursos de elegância, nenhuma arte, talvez, revela maior perfeição e nitidez de be'za, que a do alfaiate.

O culto do alfaiate foi sempre o culto da elegância, e sendo a Arte o conjunto das percepções agradáveis da vida, o alfaiate exerceu, exerce e exercerá, em todas as sociedades, uma função delicadamente elevada.

No julgar de muitos que, certo, desconhecem o valor que se esconde sob a modéstia do alfaiate, este não passa de um homem cansado, sem ânimo de enfrentar as artes pesadas e grosseiras. Já o contrário se dá no conceito dos cultos e de conhecimentos nobres e elevados, que o consideram como um transformador simples e ligeiro do corpo humano, dando físico aos fracos, estética aos mal aparecidos, em sùma, elegância aos desengonçados.

De natural modesto, ninguém diria, ao passar a figura despreocupada de todo e qualquer atavio, ainda os meramente exigidos pela alta posição no terreno jurídico e literário em que se achava o Dr. Manoel dos Passos, que ali se escondia uma das mais robustas capacidades que Sergipe já produziu.

(Composição tipografica do 3º Ano de adaptação Paulo Dias Moraes.)

— Mas, em que consiste o alfaiate?...

— Um sêr prodigioso, rico de poderes sobrenaturais?... — uma afirmação superior de inteligência?!

— Não, mas uma convicção de traços básicos geométricos, concorrendo, assim, para a transformação completa do corpo humano, dando-lhe a conformação precisa e essencial.

«Eu quisêra ser alfaiate. E, se fosse possível, do meu alfaiate faria um rei!...» (Eduardo VII, Rei da Inglaterra).

O mecânico, o marceneiro, o tipógrafo, o sapateiro, finalmente, todos os artistas são elementos primordiais para o engrandecimento e prosperidade de uma nação.

No entanto, ha pais de famílias que só em último caso encaminham seus filhos para um ofício. Tendo algum recurso, ainda que à força de dobrados esforços, procuram dar-lhes um diploma de médico, bacharel, agrônomo, doutor, enfim.

E para cúmulo de desprezo ao operário, acrescentam: — é melhor ser empregado de comércio que ser artista!!!

— O mecânico, vestido num macacão, sujo de carvão e óleo; o tipógrafo a exalar o mal cheiro das tintas; o marceneiro, a receber o pó de serra; o sapateiro, cheirando a sóla; o alfaiate está sempre limpo, é verdade, em compensação faz exercício de paciência, a puxar fiapos e a enfiar agulha!... Em síntese, não ha uma arte que satisfaça a pretensão dos orgulhosos!...

Mas aí está a Arte, sôb qualquer aspécto que se en-

Professôra Araceli Andrade Mélo

Por entre as mais justas alegrias, esta Escola completou o seu quadro do Curso Primário, contratando para Coadjuvante de 3ª Classe a Professôra Araceli Andrade Mélo, no corrente ano letivo.

Inteligente e culta, dotada de natural pendôr para o magistério, a Professôra Araceli possui, ainda, qualidades morais, que a tornam distinta.

Ferindo, embora, sua reconhecida modéstia, não podemos fugir ao dever de proclamar os seus dotes, nesta expansão de contentamento que nos trouxe a grata noticia de sua nomeação.

Abraçamos a nova colega, almejando feliz e definitiva permanência entre nós.

care, afirmando o seu valor incontestavel, nas realizações admiráveis que assombram o mundo!...

É cabível, pois, num testemunho conciente de gratidão a esta Escola onde aprendi a me utilizar das mãos, apelar para os senhores pais de famílias, para que matriculem seus filhos nas Escolas de Artífices, certos de que eles aperfeiçoarão o caráter, nas lições de moral que receberem, a inteligência, nos conhecimentos que adquirirem e se tornarão áptos para a luta da vida, aprendendo a arte que a sua tendência reclamar.

Heribaldo Téles de Menêzes
(Diplomado pela Secção de Vestuário)

«HENRI FOURNIER, o moço, inventou os pontos typograficos um dos maiores aperfeiçoamentos da arte typografica, escreveu o *Traité de la Typografie*, dirigiu importantes oficinas em Pariz, desenvolvendo muito gosto nas bellissimas edições que sahiram de seus prélos.»

Os alunos da Escola de Aprendizes Artífices, em Sergipe saúdam o CHEFE da NAÇÃO, pela magna data aniversária do Estado Novo.

S e r g i p e A r t i f i c e
 ANO V Aracaju, 10 - 11 - 1938 NUM. 9

DR. CLODOALDO PASSOS

Idéas e realizações

É do domínio público fazer parte da reforma do ensino profissional técnico a



construção de Liceus Industriais, capazes de formar, no seu poder de expansão crea-

dora verdadeiros artífices, cuja concepção teórica se ajuste à realização prática, como requer a evolução da cultura profissional em nossos dias.

Sergipe, um dos Estados que talvez mais reclame a realização deste plano eminentemente progressista, já pela propriedade absoluta de sua Escola profissional, já pela afluência considerável de aprendizes, por ser a única no gênero em todo o Estado, confiar firmemente na ação patriótica do Sr. Ministro da Educação e Saúde Dr. Gustavo Capanêma, empenhado pelo que vem revelando, em cooperar na execução do programa de elevado alcance do Exmo. Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Dornelas Vargas.

Dr. Francisco Montojos

Dr. Francisco Montojos é a atividade moça e a orientação sadia, que superintende o Ensino Indus-



trial no Brasil, como Diretor de Divisão.

Seus serviços, neste ramo de administração pública, são incontáveis e relevantes, na afirmação incontestável do valor das Escolas de Artífices, que lhe são subordinadas.

Nós, os da Escola de Sergipe, admiramos o mérito de S. S. e daqui lhe enviamos as nossas saudações.

A NOSSA ESTAÇÃO EMISSORA

Afim de divulgar as festividades que se realizam em nossa Escola neste dia, foi instalada no próprio edifício uma estação emissora, irradiando em ondas curtas na faixa 42 metros, sob a competente direção do amador José Américo.

A experiência, que vem demonstrando resultado satisfatório, afirma a inteligência e conhecimentos do jovem operador, a quem a Escola de Artífices agradece os bons e relevantes serviços.

Aproveitando-se das possibilidades que o Governo Federal oferece para a reforma das escolas pro-



fissionais do País, o Dr. Clodoaldo Vieira Passos, nosso prestante Diretor, tem empregado o melhor do seu esforço e o magnânimo de sua vontade, junto ao Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saúde, para conseguir que Sergipe seja contemplado, no mínimo espaço de tempo, com uma Escola nos moldes das exigências atuais.

Enriquecendo sua administração com essa realização admirável, S. S. visa favorecer as classes pobres de nossa Terra, oferecendo-lhes uma escola-oficina bem aparelhada e de maiores proporções.

Confiamos no seu generoso e patriótico interesse.

15 de Novembro

A 15 DE NOVEMBRO O BRASIL COMPLETARÁ 50 ANOS DE VIDA REPUBLICANA.

A MAIS LIBERAL FÓRMA DE GOVERNO QUE REGE AS NAÇÕES CIVILIZADAS TEVE, POIS, INICIO EM NOSSA PATRIA EM 1889, PROCLAMADA PELO GENERAL DEODORO DA FONSECA, SUCEDENDO À MONARQUIA CONSTITUCIONAL QUE ENTÃO DOMINAVA.

A Escola de Campos

Por gentil comunicação, abaixo transcrita, soube-mos ter sido inaugurado na Escola de Campos, um fôr-



no para fundição de ferro.

A nossa colega do Estado do Rio é dirigida pelo Dr. Paulo de Araujo, que nesta Escola já teve oportunidade de mostrar a sua capacidade administrativa e o dinamismo de sua atividade.

Agradecemos a honrosa comunicação e felicitamos o Sr. Diretor, funcionarios e dicentes daquele estabelecimento, pela grande vitória que vêm de alcançar.

«AGRIARTIFICE ARACAJU»

Tenho oportunidade comunicar-vos og pedindo transmitirdes presados amigos Escola Sergipe og inauguração forno fundição ferro esta Escola og presidido Diretor Ensino Industrial og presença altas Autoridades Diretores Escolas Venceslau Braz e Goiáz. pt. Cords sauds Paulo Pereira de Araujo Diretor Agriartífice Campos.

Nos Paizes-Baixos, foi John Westphalia quem primeiro se estabeleceu com tipografia em Louvain, em 1474.

Sergipe Artífice

ANO V Aracaju, 10 - 11 - 1938 NUM. 9

Programa

das festas comemorativas à passagem do 1º aniversário do Estado Novo, na Escola de Aprendizes Artífices em Sergipe

DIA 10

Às 15 horas: Hino Nacional cantado pelos alunos; Falará ao microfone da Estação transmissôra desta Escola, na faixa 42 metros, a Professora Aracéli Andrade Mélo, sobre o tema: A EDUCAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL EM FACE DO ESTADO NOVO — em seguida; Demonstração esportiva pelos alunos.

As 18 horas — Descimento da Bandeira, ao som do Hino Nacional, entoado pelos alunos.

DIA 11

As 21 horas: Aposição do retrato, em bronze do Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas. A estação emissôra da Escola irradiará o discurso de inauguração.

Após esta solenidade serão distribuídas medalhas comemorativas ao acontecimento, modeladas e fundidas pelo Professôr Humberto Moura.

NOTA: Em virtude do programa oficial do Estado ocupar todas as horas do dia 10, a solenidade inaugural do retrato do Exmo. Sr. Presidente da Republica fica transferida para as 21 horas de amanhã.

Em 1819, Amadeu Durand construiu uma máquina e adotou um rolo de gelatina distribuidor de tinta, obtendo excelente resultados.

Dr. Eronides de Carvalho

19 de Novembro

Pelo avião da carreira, regressou de sua viagem ao Rio, aonde fôra tratar de negocios do Estado, o Exmo. Sr. Interventor Federal, dr. Eronides de Carvalho.

Cumprimentamos S. Ex. com votos de boas-vindas.

Dr. Jacson de Figueiredo

Sergipe encheu-se de justo entusiasmo com as homenagens que foram prestadas, em todo o País, à memória de um de seus mais ilustres filhos, o brilhante escritôr e pensadôr católico Dr. Jacson de Figueiredo.

Na capital da República, onde estas manifestações de apreço tomaram maior vulto tendo à frênte o leader do Catholicismo, Dr. Amorôso Lima, foi erigido no túmulo do saudoso patricio um monumento, que diz à vista de quem o admirar o valôr do conceito que o seu alto espírito perpetuou nas consciências bem formadas.

Foi com expressivas considerações que o Sr. Interventor Federal em exercicio, Dr. Carvalho Barroso decretou o feriado estadual o dia 4 de Novembro deste ano, quando ocorreu o primeiro decênio de sua morte. Além do ato religioso celebrado por sua alma, muitas homenagens lhe foram tributadas, dentre estas a do Centro D. Vital, em que se fez ouvir a palavra fluente do Exmo. Sr. D. Mário Vilasbôas, recentemente sagrado Bispo de Garanhuns.

Passa a 19 de Novembro o dia comemorativo à Bandeira Nacional.

Simbelo da Pátria, que reproduz em suas côres e em seu lêma as nossas riquezas e as nossas glórias tradicionais, o Pendão Brasileiro se impõe ao culto e à veneração dos filhos da Terra que representa.

SALVE BANDEIRA DO BRASIL!

Centro Operario

O Centro Operário Sergipano acaba de enriquecer a galeria de seus amigos e protetôres, inaugurando, em sua séde, os retratos do Dr. Clodomir de Sousa e Silva e Manoel Luís, ambos já falecidos.

Manoel Luís, dedicado até o sacrificio, era um velho moço, um doente são, quando se tratava de trabalhar para o Centro e pelo seu progresso.

Clodomir Silva, o amigo incondicional do operário, era a palavra confortadora, era o ânimo forte era o defensôr intransigente da classe póbre, por quem sacrificava as horas de repouso, os próprios interesses, o conforto do lar, se tanto fosse preciso.

Digno de aplausos foi, pois, o gesto, do Centro Operário, nestas significativas e eloquentes homenagens.

Agradecemos o convite com que fomos distinguidos.

Este jornal foi paginado e impresso pelos alunos do 1º ano complementar.

(Composição tipográfica do aluno Reinaldo Barroso de Mélo, 3.º ano de adaptação.)

O Maior Problêma

"Instrução, instrução, eis o maior problêma, a mais grave questão de nossos dias." — Será mesmo assim?

— O que se entende por instrução? — Desenvolvimento intelectual. — Mas o homem é apenas intelecção?

— Como se explica, então, êsse conjunto de tendências, de paixões a que êle não se pôde furtar, por mais cultivada que tenha a inteligência?

Está claro. Uma outra necessidade se impõe. E esta é a educação moral.

Aciência é um grande bem, porém não é tudo. Não deve ficar isolada, mas antes servir de meio, facilitar a educação moral, que olha o homem integralmente, fórma o coração, disciplina a vontade, plasma, enfim, o caráter, dispõndo o espírito a abraçar a virtude e agir na vida com retidão e honestidade.

Mas, em se tratando de moral, de prõnto, acõde á memória o nome de Deus. A História nos diz que sem Ele é impossível a purêza de costumes. Logo, a educação religiosa deve ser a velocidade inicial de todo processo de formação.

Se toda creança recebesse no lar os primeiros conhecimentos de religião e se êstes fossem ampliados, aperfeiçoados na escola, outras seriam as condições da humanidade. Não teríamos uma Rússia, uma Espanha. Mas nações que se impoiam pelo valõr moral de seus filhos, que, abnegados, cheios de são patriotismo, não se afas-

Os Liceus Industriais

A difusão do ensino profissional é dever de todos os brasileiros, que desejem cooperar para o engrandecimento do nosso querido Brasil.

Para que tenhamos uma pátria livre e forte é preciso que os pais de família concorram, para esta grandeza, educando seus filhos na obra de reconstrução que õra se opêra neste imênso território.

E como devem concorrer?!... — Ensinando os filhos a amar a Pátria, enviando-os ás escolas profissionais, pedra fundamental dessa reconstrução.

O Brasil precisa que cada um cumpra o seu dever, para mais e mais elevar-se no conceito das outras nações; e se todos cooperarmos para o levantamento d'êste edifício moral, em breve seremos fortes, "porque a união faz a força".

Nos Liceus profissionais

tariam tão facilmente do caminho do dever.

Todavía, é preciso afirmar: — esta necessidade vai sendo reconhecida, dando-nos a esperança de que não tardará o dia em que ouviremos: — "O maior problêma, o de que mais necessita o homem é conhecer a Deus, viver a fé, integrar-se na prática das virtudes cristãs.

Aj., 8 de Agosto, de 1938.

Aracéii Andrade Mélo
(Coadjuvante)

já se preparam os verdadeiros construtores deste monumento. Graças ao benemérito Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, ao ilustre Ministro da Educação e Saúde, Dr. Gustavo Capanema e ao esforço do Dr. Francisco Montojos, Diretor de Divisão do Ensino Industrial, podemos dizer que êstes Liceus são uma verdadeira colmeia de futuros professores profissionais, concientes de seus deveres para com a Pátria e a Família.

As fontes de riquêsa de um país nascem, em grande parte, do artífice, como elemento fundamental do desenvolvimento da indústria e do comércio.

Entretanto, ainda se encontra, entre nós, quem diga que a arte ficou para os desfavorecidos da fortuna: são os inêrtes, os ignorantes e os fracos!

Brasileiros! O Brasil ergue-se em todos os recantos d'êste vasto território! Espêra que cada um cumpra o seu dever de brasilidade; que, com nossos braços e com nossos corações inflamados de patriotismo, possamos proclamá-lo forte!

Agenõr Carvalho

Prof. da Secção de Calçados

(Composição tipográfica do 3.º ano de adaptação Renato Pinheiro.)

O progresso da Arte Tipográfica data de 1784, quando Firmão Didot sujeitou os tipos ou letras selts a uma medida exata.

O Professor Humberto Moura é uma revelação de inteligência e vontade.

Logo no primeiro tempo de seu ingresso nesta Escola, como aluno, demonstrou a vivacidade de seu espírito e o desejo de expandi-lo.

Pobre, humilde, teve que limitar as suas aspirações ao estreito ambiente de nossa Escola, ressentida dos meios de aperfeiçoamento, não obstante o zelo, e a capacidade dos seus docentes.

Ao findar o último ano complementar, submeteu-se a concurso para coadjuvante de Desenho, logrando o primeiro lugar, cargo que vem ocupando.

Admiradõr da obra renovadora do Exmº Sr. Presidente da Republica, planejou modelar o retrato de S. Ex. para ser apõsto no salão de hõra desta Escola. Para tanto, serviu-se de um clichê de jornal, pouco visível, mas conseguiu o seu intento. A fundição ficou a cargo dos Srs. João Nepomuceno e Alberto Silva respectivamente mestre e contra-mestre da nossa Secção de Metal, com a valiosa colaboração do Sr. Antonio Ezequiel, mestre fundidõr do Instituto "Coelho e Campos".

Querendo completar sua homenagem, por iniciativa própria e sem estudos especializados, está construindo um bõte, que receberá o nome de "Presidente Vargas", dentro das exigências e traçado de construção naval.

Eis, em breves linhas, o que são a capacidade de inteligência e a força do querêr do Professor Humberto Moura.

(Composição tipográfica de Manoel Batista de Meneses, 4.º ano de adaptação.)

Na imprensa do Estado, em Beilim, o ar tomado a uma altura de 10 centímetros do solo, deu 0,89 por 100 de chumbo; no componidor, a 52 centímetros do solo, 1,75 por 100; em outro moel, a 2m. 25 do solo, 0,62 por 100.

Quem passou pelo mundo no meado do Século quinze ficou surpreendido com a nova da revolução que estava causando um maravilhoso invento.

A forma personalística da Arte dos Cópistas antepunha-se a Nova Arte dos Carátres Móveis, unos, cortados em pequeninos pedaços de pedra, com a propriedade de serem usados repetidamente, expansivamente...

Foi tão marcante, tão oportuno, tão objetivo aquêlê invento que na guerra que lhe móveram os Cópistas triunfou esmagadoramente, ferindo-os de morte. E do lugar de nascimento, de sua pátria, saiu a conquistar outras terras, outras pátrias...

Os gravados — atendendo posteriormente ás necessidades e evoluções de outras épocas — sofreram modificações: da pedra para a madeira, da madeira para o metal. Artistas ilustres estabeleceram régras para o desenho daquêles carátres, o seu uso, disposição em páginas de livros e dos nascêntes jornais. Régras imutáveis, seguras, que perduraram. Impunha-se, porém, ao obreiro da éra do Rádio opôr-se áquelas normas, destruí-las, construindo uma Escola diferente. E já era tempo; aquêla forma simétrica, singular, tornara-se monótona, palúdica.

Graças a estes espíritos audaciosos contemplamos, extasiados, belíssimos e modernos exemplares tipográficos, importados da Europa e da Norte América, não ficando á retaguarda os procedentes do Rio e S. Paulo.

Manuel Messias dos Santos
Prof. da Secção de Artes Gráficas

(Composição tipográfica do aluno Reynaldo Barroso de Melo, 3.º ano de adaptação.)

A Virtude

Nada mais bello e sublime do que a virtude, este manancial precioso de onde iorram os maiores bens.

Virtude, fonte perêne de ensinamentos, palavra bendita que nos conduz á perfeição.

Três são as virtudes: — fé, esperança e caridade. Das três qual a mais poderosa, mais bela e mais promissôra?

O Valôr da Educação Física

Na vida hodierna, é o problêma da Educação Física encarado como um dos principais e importantes.

Na verdade, é uma necessidade tão grande, que não pôde ser dispensado do progrâma diário de uma pessôa.

Paralêlo á Instrução e á Educação Moral, a Educação Física completa o homem, tornando-o um ho-

Uma completa a outra; uma é o esteio da outra.

Definamo—las cada uma de per si.

Fé—palavra pequenina, és o facho luminoso do meu progresso, fé és coragem, esforço, és luz!

Esperança—porto seguro de minhas aspirações, amparo dos fracos, dos desamparadas, dos que, acossados pelas intempéries da vida, procuram-te, esperança, e tu, como abrigo contra os vendavais e os tufões, nos recebes e nos resguardas de todo o mal, com um verdadeiro desprendimento.

Caridade! és a pérola das virtudes. Exaltar-te seria sacrilégio, seria profanar-te.

É no silêncio que muitas vezes achamos a mais bela das definições.

Emudeço diante de ti, caridade, fada celeste, que habita os corações nobres e elevados e que, na humildade e no silêncio, distribuí a mancheias o bem, a dádiva, tudo enfim que no momento possa ofertar.

É, reunindo as três, formando esta trindade santa, este conjunto abençoado, eu Vos peço, Senhor lançai no coração dos vossos filhos essa centelha divina que eleva e engrandece, levando-nos á perfeição.

Aj. 13 Agosto de 1938.

A. Costa

(Composição tipográfica do aluno do 3o ano de adaptação Hunsild Teles de Menezes)

mem forte e são, engrandecendo a raça.

Nos tempos remótos, a Grécia e a Roma disputavam a hegemonia da terra por seus filhos hercúleos, que desenvolviam o físico por meio de uma perfeita ginástica suéca e de jogos moderados.

Nessa época, porém, ao homem sómente era dado o direito de se tornar forte, pois, como dizia Eurípedes, mil mulheres tinham menos direito do que um homem de vêr a luz solar.

A preocupação atual é, no entanto, tornar toda a raça sadia, e, por isso é que, nas escolas, junto aos princípios que clareiam a inteligência e amoldam o caráter, a cultura física é uma obrigação, em que ambos os sexos encontram a saúde, a belêza e a força.

O brasileiro criou por sua natural apatia a alcunha de preguiçoso, porém, o que falta é movimento, são os exercícios físicos, que livres de doenças que sempre se apoderam do organismo em inação.

Devemos, a cada hora, mostrar a necessidade de ser o homem forte e sadio, para transformarmos nosso país numa grande nação, em que os filhos resumam em si a antiga máxima: — uma alma sã, em um corpo são."

Nivalda da Silva Fontes
(Coadjuvante)

Johannes Gensfleisch de Sörgeloch, por alcunha Gutenberg, — filho de Freile Gensfleisch e de Elisa de Gutenberg, — nome que adquiriu por ser sua familia materna originaria da cidade de Kutenberg, na Bohemia, — e sob o qual é universalmente conhecido, nasceu a 2 de março de 1400 em Mayença (Mogúrcia).

O Tempo

(Composição em aula)

— Já vistes as pequenas gôtas, que silenciosamente rolam, umas sobre outras, para formar o fio d'água?!...

E este, engrossando-se, forma os regatos, os rios, os mares, que bordam as terras, os oceânos, que contornam os continentes?!...

— Quem já deu atenção aos segundos que se escôam velozmente, indefinidamente?!.. E dêles temos os minutos, as horas, os ânos, os séculos, por que passam as gerações, indiferentes á preciosidade dêstes momentos, que marcam uma existência!....

Eis o Tempo: — o desdobrar-se dêstes instantes, numa marcha progressiva, sem que força humana a possa detêr, nem destruir!

Infelizes os que desperdiçam o tempo, dando livre expansão aos vícios e paixões, porque, na carreira vertiginosa, não poderão estacar para refletir, e, conseqüentemente, prevenir a ruína.

Felizes os que empregam o tempo em cousas úteis, porque acumulam méritos, que não os deteirão na estrada luminosa do Bem.

Perde-se a fortuna e se recupêra pelo trabalho e pela economia; perde-se a saúde e se readquire com os meios que a Providência favoreceu ao homem... mas o Tempo, uma vez perdido, inútil será todo o esforço para recuperá-lo!

JOSÉ REIS
(2o. Ano Complementar)

(Composição tipográfica de Cleantes Caloacante Brito, 3.º ano de adaptação)

A nossa visita à Imprensa Oficial do Estado

Acompanhados do sr. Diretor desta Escola, professores das diversas oficinas, professores do curso de Desenho e de Letras, nós alunos do 4º, 5º, e do 6º, fizemos uma visita à Imprensa Oficial do Estado, no dia 23 do mês próximo passado.

Apesar de ser uma parte do nosso programa fazer excursões, foi esta a primeira que este ano fizemos, porém aproveitamos bastante, pois adquirimos alguns conhecimentos úteis.

Logo ao chegarmos ao prédio onde funciona a Imprensa, fomos recebidos pelo seu diretor atual, que é o sr. Exupério Monteiro e este, gentil e cavalheirescamente, nos conduziu aos diversos apartamentos das oficinas, mostrando-nos todo o maquinismo e citando o estado precário em que as encontrou, logo ao tomar posse do cargo que ali exerce, e como hoje se encontra, com a remodelação geral feita pela atual intervenção do governo do Estado.

No primeiro salão que penetramos, estavam de um lado, alguns operários que trabalhavam, e do outro lado as três grandes máquinas linotipos, tendo junto a cada uma delas, um linotipista. O professor da nossa Secção de Artes Gráficas nos explicou como eram feitos os serviços das linotipos, mostru-nos as matrizes dos tipos e a distribuição das mesmas, a caldeira para a fundição do

metal, citando o grande resultado que dá uma destas máquinas, pois o trabalho de três ou quatro compositores um só operário o faz, talvez com mais perfeição. Pena não tenhamos uma dessas maravilhas em nossa Escola.

Tendo á nossa frente o sr. Diretor da Imprensa, dirigimos-nos para outro salão, onde encontramos as máquinas impressoras, que eram em número de cinco, das quais três são grandes e modernas, e as duas outras são pequenas e de estilo já conhecido. Apreciamos o trabalho das três grandes impressoras e, para nós, cada qual é melhor e mais eficiente, porém, uma delas, apesar de imprimir e reimprimir, tem uma inconveniência: — só trabalha com papel de um determinado tamanho.

Depois que saímos do salão das máquinas impressoras, fomos á oficina de pautação. Lá encontramos duas máquinas de coitar, uma de pautar e outras. Por um operário foi posta em movimento a de pautar para que ficássemos conhecendo como era feito o trabalho da pautação. Uma das de cortar é uma guilhotina moderna e movida por eletricidade, mas a outra é movida manualmente.

Além das máquinas já citadas existem outras que para nós são quasi todas conhecidas, como sejam as de grampear, as de picotar, a de curvar linhas e filetes

BANDEIRA BRASILEIRA

A Bandeira Brasileira é um dos símbolos de nossa Pátria. É ela o retrato mais perfeito de nossa terra.

Como nos sentimos orgulhosos vendo desfilar a nossa querida Bandeira!

Em sua defesa devemos sacrificar, com júbilo, a própria vida, derramando a última gota do nosso sangue, pois é o Brasil que defendemos.

A Bandeira brasileira foi concebida por Teixeira Mendes e desenhada pelo pintor Vitor Vilares.

Ela tem o fundo verde, simbolizando as nossas florestas e produções agrícolas; um losango amarelo, representando as nossas riquezas, o nosso ouro.

No centro uma esfera azul com as estrelas que representam os nossos Estados e o Cruzeiro do Sul, que figura no nosso firmamento.

Atravessa a esfera uma faixa branca, com a inscrição «Ordem e Progresso».

Todos os filhos do Brasil devem respeitar, honrar e venerar a Bandeira Brasileira.

José Evangelista Santos.
2º ano prevocacional

e a de cortar linhas e entrelinhas. Vimos entre estas últimas duas outras, que são empregadas para endereçar jornais, cartas e outras coisas semelhantes.

A Secção de Artes Gráficas da Imprensa é classificada a melhor de todo o Estado de Sergipe, pois é a única que possui um maquinismo mais ou menos completo para o trabalho gráfico.

Pedro Jessé dos Santos
1º ano complementar.

A manhã surgira lenta e calma.

O sol se elevára acima do horizonte, para um céu sem nuvens, povoado de bandos de gaivótas de plumagens brancas. A luz do grande astro iluminava toda aquela abóbada celéste, que se tratava nas águas tranquilas do mar, e o ar parado, dir-se-ia que o vento havia desaparecido para transformar num vácuo a superfície líquida.

Cai a tarde...

O Sol já se inclina para o poente e o vento começa a agitar as árvores, desfolhando-as e levando suas folhas pelo ar, como se fossem insetos esvoaçando ao sabor do vento.

As águas do mar, que em pequenas marrêtas vinham beijar, preguiçosas, as areias da praia, revoltam-se agora, levantando formidáveis vagalhões e abrindo abismos profundos, lançando cavernosos gemidos...

No firmamento, abre-se uma luta renhida, ensanguentando o poente, entre o soberano do dia e a rainha da noite. A lua domina e o astro-rei sucumbe por traz os montes azuis, enquanto a voz de um sino canta finados ao soberano do dia.

Um vago clarão, por entre espessas nuvens, convida ao sonho e ao misticismo...

Finalmente, o disco prateado da lua, com sua luz de cristal, rompe, por completo, a cortina da noite, como bálsamo restuarador para os que lutaram contra a inclemência dos elementos, como uma inspiração para os que amam, e como liberdade para os cativos de Morfêu!...

Adalberto Barrêto
2º ano complementar

(Composição tipográfica do aluno Reinaldo Barroso de Mello. 3º ano de adaptação.)